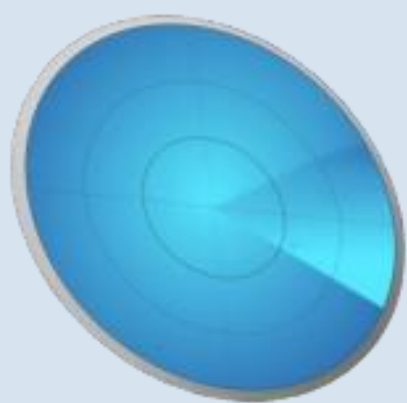
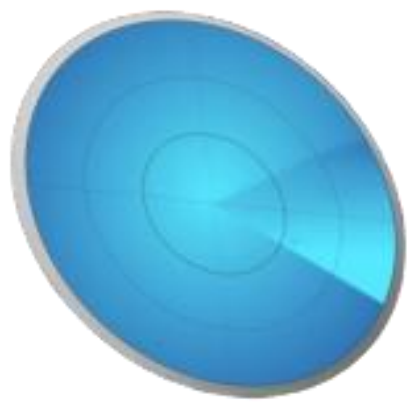




Escola Superior de Guerra
Centro de Estudos Estratégicos
Marechal Cordeiro de Farias



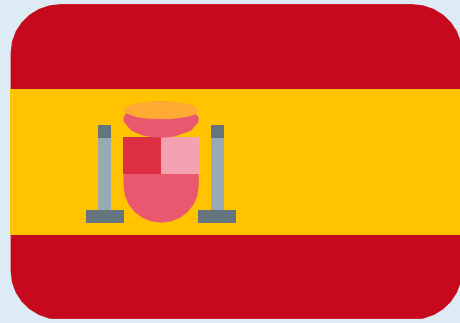
OMNIDEF ANALYSIS
ANO 5 EDIÇÃO 1 - MARÇO DE 2022
ISSN: 2595-9212



OMNIDEF ANALYSIS

BOLETIM MENSAL DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Other versions/Otras versiones

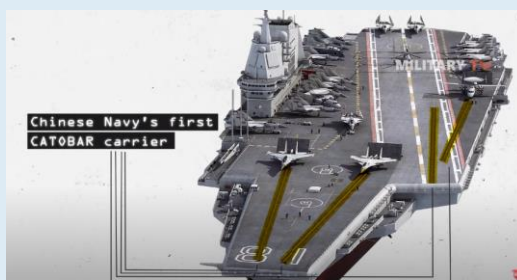


O **OMNIDEF ANALYSIS** é uma publicação mensal composta de análises* acerca de temas constantes nas edições do mês anterior do **OMNIDEF** e considerados de maior relevância no contexto da Defesa Nacional.

Vídeos Relacionados

A frota de porta-aviões da China está crescendo mais rápido do que o esperado

Para acessar este vídeo, [CLIQUE AQUI](#)

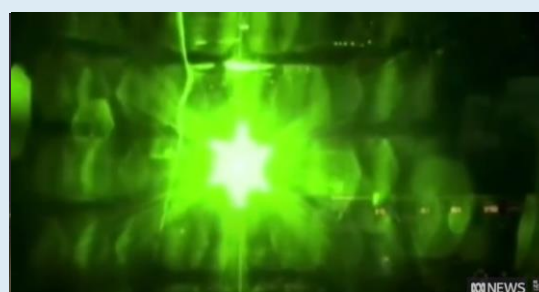


Cotecmar promociona su patrullero OPV 93 en el Taiwan Tension With China Compared To Ukraine & Russia | The Mehdi Hasan Show

Para acessar este vídeo, [CLIQUE AQUI](#)

PM accuses Chinese military of 'reckless' intimidation after laser shone at RAAF aircraft | ABC News

Para acessar este vídeo, [CLIQUE AQUI](#)



Destaque do Mês

GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

- A Defesa Ativa: O Livro Branco da República Popular da China

Corpo Editorial

Editor: Ricardo A. Fayal

Editor Auxiliar: Fernanda Rangel de Moraes

Conselho Editorial: Antonio dos Santos;

Ricardo Alfredo de Assis Fayal;

Ricardo Rodrigues Freire

Auxiliares de Tradução: Eyshila Cristine Ferreira do Sêrro;

Lucas Gabriel Rego Muniz;

Fernanda Rangel de Moraes

Pesquisadores da Edição

Gilberto de Souza Vianna - Doutor em História Social – UFRJ. Oficial da reserva do Exército. Pesquisador Associado ao IESP-UERJ. Conferencista e membro do Corpo Permanente da ESG. Membro do Conselho Editorial da Revista Científica da ESG e membro do Conselho Editorial da Revista Científica da Fundação Osório. Fundador do Laboratório de Pesquisa em Defesa e Segurança Pública – LEPDESP.

Podcast



Ouçá aqui o professor doutor Gilberto Vianna apresentando as ideias centrais do seu artigo “A Defesa Ativa: O Livro Branco da China”, que pode ser lido nas páginas seguintes.



*As informações aqui contidas não refletem necessariamente a opinião do Ministério da Defesa, da Escola Superior de Guerra (ESG), do Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias e/ou de seus funcionários. A ESG não é responsável pelos sites de Internet que não lhe pertencem e aos quais se pode ter acesso através de links ou de qualquer conteúdo disponibilizado neste boletim.



GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

A Defesa Ativa: o Livro Branco da República Popular da China

Autores: Gilberto de Souza Viana

Introdução

O presente artigo pretende ser o primeiro de quatro artigos, que objetivam ampliar a percepção e a reflexão acerca das interpretações pertinentes ao estudo da República Popular da China. A análise do Leviatã chinês para os estudos estratégicos e de cenários no Brasil é fundamental, pois a China é nosso maior parceiro comercial, tendo o Brasil um saldo comercial de US\$ 21.45 bilhões com ela. Utilizaremos nos quatro artigos – conceito sociológico de Michael Mann¹, o “IEMP model”, sobre a “anatomia” da estrutura de poder de Estado, a qual o autor segmenta em quatro vertentes primordiais, sendo estas equivalentes entre si no que se referem ao seu grau de importância enquanto fatores de transformação da sociedade, a saber: ideológica, econômica, militar e política.

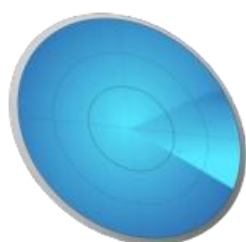
Neste artigo, pretende-se fazer uma análise do Livro Branco da China, lançado em 2019 e intitulado “Defesa Nacional da China na Nova Era”. Este livro expressa as perspectivas e expressões militares da República Popular da China e tal qual exposto nas palavras de Michael Mann em seu modelo IEMP, a Expressão Militar está – proporcionalmente ao lado do poder econômico, político e ideológico – como fator determinante primário de mudança social. Desta forma, por ser de grande abrangência e importância social, este tema detém relevância necessária para que se desenvolvam pesquisas históricas mais acuradas e específicas ao tema, além de metodologias estruturadas de forma a organizar o estudo futuro.

Os artigos pretendem analisar a China no tocante as expressões: militar, ideológica, política e econômica. No modelo IEMP, uma sociedade como uma série de redes de poder que se sobrepõe e se cruzam com foco na logística do poder ideológico, econômico, militar e político é, de longe, a melhor abordagem para o estudo do poder social. Sua análise de como as quatro fontes de poder social (ideológica, econômica, militar e política) moldaram a história mundial é uma importante contribuição para as ciências sociais.

Os percalços do Partido Comunista até o poder

¹ Mann, Michael. As Fontes do Poder Social. Uma História do Poder desde o início até 1760 d.C, Petrópolis, RJ:Vozes, 2020.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

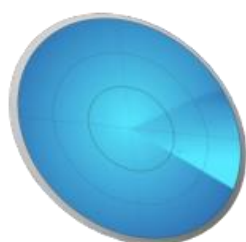
Em 2021, o Partido Comunista Chinês (PCC) está comemorando 100 anos de existência. Essa comemoração perfaz um longo caminho, que engloba os operários e os imigrantes chineses que viveram e estudaram na Europa, onde vivenciaram a turbulência dos movimentos reivindicatórios de rua às vésperas da 1ª Guerra Mundial, tiveram acesso a escritos marxistas e às mais diversas publicações de cunho socialista, principalmente na capital francesa. O futuro líder Deng Xiaoping (1904-1997)² foi um destes estudantes que migrou para a França na década de 1920, onde se filiou ao PCC, e depois foi para Moscou, na URSS, onde completou os seus estudos sobre marxismo.

O grupo fundador do PCC era formado por professores intelectuais da Universidade de Pequim, que criaram um grupo de estudo de Marxismo. Quando uma turma de estudantes retornou para a China e começou a participar das reuniões sobre marxismo na Universidade de Pequim, organizadas pelos professores Chen Duxiu (1880-1942) e Li Dazhao (1888 e 1927), houve a criação do Partido Comunista Chinês (PCC). Isso ocorreu em 1º de junho de 1921 e da data de fundação do Partido até a chegada ao poder, o movimento Comunista na China passou por longos percalços: da famosa “Grande Marcha” (ocorrida de outubro de 1934 a outubro de 1935), até a Guerra contra a “Invasão Japonesa” (de junho de 1937 a setembro de 1945) e a “Guerra Civil Chinesa” (que ocorreu em dois períodos distintos: de 1927 a 1937 e de 1946 a 1949). Quando, definitivamente, o Partido Comunista chegou ao poder, as tropas Nacionalistas se abrigaram na Ilha de Taiwan, estabelecendo, ali, o Governo da República da China, que chegou a fazer parte do Conselho permanente de Segurança da ONU até 1971. No entanto, Taiwan nunca deixou de ser considerada uma Província rebelde pela República Popular da China e a sua reintegração é ponto fundamental na política da República Popular chinesa).

O conjunto de acontecimentos que levou e estabeleceu o PCC no poder em 1949 foi, como vimos, palco de várias lutas. O PCC implementou uma política militar de Guerra Popular, dominando o entorno rural para, posteriormente, dominar os grandes centros urbanos. Não obstante o PCC, durante toda a sua jornada, ter sido palco de várias lutas interna pelo poder, a unidade do partido era algo desejável pelo seu comitê central, porém nem sempre conseguido. As cisões internas podem ser identificadas nos diversos expurgos e autocríticas realizados dentro do partido, com mais ênfase na Revolução Cultural protagonizada por Mao Tsé-Tung (1893-1976), que fortaleceu o seu poder dentro da estrutura do PCC quando liderou a “Grande Marcha”. Este movimento, ao percorrer a China, também realizou uma catequese do Comunismo ao povo chinês, angariando seguidores e fortalecendo o partido. O fortalecimento de poder da República Popular da China, depende da coesão interna do PCC, que nunca foi de forma alguma algo monolítico. Esse fenômeno explica Michael Mann.

² VOGEL, Ezra F. **Deng Xiaoping and the Transformation of China**. Publisher: Harvard University Press. 2011.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

As Sociedades não são unitárias. Elas não são sistemas sociais (fechados ou abertos); elas não são totalidades. Jamais encontramos uma sociedade confinada a um espaço geográfico ou social. Justamente por não haver sistemas ou totalidade, não podem haver “subsistemas”, “dimensões” ou “níveis” de totalidade. Dado que não há um todo, as relações sociais não podem ser “finalmente” ou “em última instância” reduzidas a alguma propriedade sistêmica – o mesmo vale para o “modo de produção material” ou o “sistema Cultural” ou “normativo”, ou “ainda a forma de organização Militar” (Mann, 2020, p33).

Mao Tsé-Tung³ (Shaoshan, 26 de dezembro de 1893 – Beijing⁴, 9 de setembro de 1976), foi o Líder da “Grande Macha”, da luta contra a “Invasão japonesa” e da “Guerra Civil” contra o Partido Nacionalista denominado “Kuomintang”. Quando, em 1º de outubro de 1949, foi proclamada, em Beijing, a “República Popular da China”, Mao Tsé-Tung era o líder incontestado, “o Grande timoneiro”. Nos anos de 1966 a 1969, Mao Tsé-Tung promoveu, com o apoio de sua esposa Jiang Qing (1914-1991), a famosa “Revolução Cultural”⁵, na qual realizou um grande expurgo nos quadros do PCC e promoveu um forte patrulhamento ideológico com a criação dos “Guardas Vermelhos”, que se fundamentavam no “livro vermelho” escrito pelo próprio Mao e amplamente divulgado. Neste período, cargos administrativos do governo começaram a ser ocupados por oficiais do Exército de Libertação Popular (ELP), desviando os militares de seu objetivo fim.

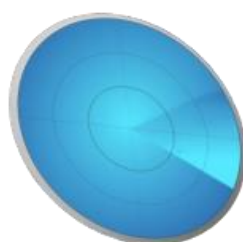
O Governo chinês, agora centralizado e sem opositores de Mao Tsé-Tung, abandonou o seu isolamento e se ensaiou uma aproximação com o governo Norte-Americano ao receber o presidente Richard Nixon, esta ação era uma manobra estratégica contra Moscou, que fazia críticas ao governo de Mao e questionava alguns territórios sobre controle chinês. Foi neste período, sob o Governo de Mao Tsé-Tung, no ano de 1974, o Brasil e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas em cerimônia realizada no Palácio do Itamaraty, presidida pelo chanceler Azeredo da Silveira e com a presença do vice-ministro do Comércio chinês Chen Chien.

³ Mao Tsé-Tung, em chinês tradicional: 毛澤東; chinês simplificado: 毛泽东; Mao Tsé-Tung pela transliteração Wade-Giles, ou Máo Zédōng, pela pinyin. <https://delhipages.live/pt/geografia-e-viagens/linguas/wade-giles-romanization> Acesso em 15 de nov.de 2021

⁴ Pequim virou Beijing depois que o governo, há cerca de duas décadas, unificou as transliterações do chinês através do sistema Pinyin, que regula as transcrições fonéticas da língua chinesa para o alfabeto romano. <https://www.institutoconfucio.com.br/decifrando-o-pinyin/>

⁵ LUBELL, Pamela. **The Chinese Communist Party and the Cultural Revolution The Case of the Sixty-One Renegades**. Palgrave Publishers Ltd, New York. 2002.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Com esse gesto, então no Brasil sobre o Governo de Ernesto Geisel, o Brasil rompeu tacitamente suas relações com Formosa, pois considerou o governo de Pequim "o único governo legal da China", atribuindo a Taiwan a condição de simples província, "parte inalienável" da República Popular⁶.

Durante a "Revolução Cultural" chinesa (1966-1969), deu-se, também, a chegada ao Poder do "Bando dos Quatros", liderados por Jiang Quing, esposa de Mao Tsé-Tung; Zang Chunqiao (1917-2005), um teórico revolucionário; Wang Hogwen (1935-1992) o mais jovem do Grupo, chegou a ser o terceiro lugar na hierarquia do Partido Comunista, e Yao Wenyan (1931-2005), um crítico literário. O General Lin Biao (1907-1971) se juntou ao grupo, que controlou os principais órgãos de poder do PCC, promovendo diversos expurgos após a morte de Mao Tsé-Tung em outubro de 1976. Em 6 de outubro de 1976, logo após a morte de Mao em 9 de setembro, o novo líder chinês Hua Guofeng (1921-2008) considerou o grupo como contrarrevolucionário e ordenou a sua prisão imediata, iniciando uma série de autocríticas e novos expurgos no PCC na tentativa de reunificação, não de todo bem-sucedida, do Partido Comunista, que então estava carente de uma coesão.

Após o período de Hua Guofeng, chega ao poder na China Deng Xiaoping⁷ (194-1997), que governou entre 1978 a 1992, ele que realmente enfrentou os danos causados pela Revolução Cultural, dissolveu o culto à personalidade de Mao Tsé-Tung e afrouxou as políticas econômicas e sociais que haviam impedido o crescimento da China. Obcecado por modernização e tecnologia, Deng Xiaoping abriu relações comerciais com o Ocidente, o que tirou centenas de milhões de chineses da pobreza. Esses movimentos são um grande marco na história da China Contemporânea, assim como como uma síntese dos acontecimentos, o revisionismo da autocrítica protagonizado pelo atual líder comunista e presidente chinês Xi Jinping (1953-).

Durante as comemorações do centenário do Partido Comunista, na reunião do 19º Comitê Central do PCC, na praça da Paz Celestial, em um período de Pandemia Mundial, Xi Jinping fez um discurso bem enfático: "*O Partido Comunista e o povo chinês declaram solenemente ao mundo o seguinte: o povo chinês se ergueu*", disse o presidente, comemorando as centenas de milhões de chineses que saíram da pobreza. "*O grande renascimento da nação chinesa entrou em um processo histórico irreversível*".

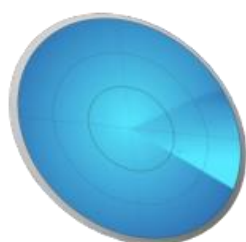
Xi Jinping ainda declarou que "*O povo chinês não permitirá nunca que forças estrangeiras o intimidem e o oprimam. Quem tentar, corre o risco de ser aniquilado diante de uma Grande Muralha de aço construída por 1,4 bilhão de chineses*"⁸. Com Xi Jinping no poder, o Partido Comunista Chinês alcançou, até então, o seu maior grau de coesão, sendo, obviamente, o Partido Comunista Chinês o centro da vida política do governo e do Estado.

⁶ BRASIL reconhece a China de Mao. Folha de S.Paulo, 16 ago. de 1974. Banco de Dados Folha. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_16ago1974.htm. Acesso em: 13 nov. de 2021.

⁷ VOGEL, Ezra F. Deng Xiaoping and the Transformation of China. Publisher: Harvard University Press. 2011.

⁸ G1. Partido Comunista da China comemora 100 anos e reúne milhares em evento em Pequim. G1. 30 jun. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/30/partido-comunista-da-china-completa-100-anos-e-reune-milhares-em-evento-em-pequim.ghtml>. Acesso em: 09 nov. de 2021.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Ao encerrarem uma reunião de quatro dias em Pequim, em novembro de 2021, os membros do 19º Comitê Central do PCC aprovaram um texto que cria bases para um terceiro mandato de Xi Jinping. Esta "resolução histórica" consolida a liderança absoluta do secretário-geral do PCC e presidente do país, Xi Jinping, igualando-o a Mao Tsé-Tung e Deng Xiaoping e abrindo caminho para um terceiro mandato na presidência da China, onde ele está no poder desde 2012⁹.

A coesão quase absoluta do Partido Comunista Chinês sobre a liderança de Xi Jinping é a chave de transformações no Exército de Libertação do Povo (ELP)¹⁰, o que se convencionou chamar de “Revolução de Assuntos Militares com características Chinesas”. Esta transformação, feita de forma objetiva e rápida, se mostrou possível graças ao momento de coesão e direcionamento centralizado que o partido está vivenciando e uma total falta de oposição e contestação dentro do próprio Partido.

Essa “Revolução em Assuntos Militares (RAM) à moda chinesa” está narrada no “Livro Branco Chinês”, mais precisamente no documento de 2019 denominado “Defesa Nacional da China na Nova Era”¹¹, que expõe os objetivos e as visões militares-políticas da Comissão Militar Central (CMC) do Partido Comunista Chinês. A este movimento cabe uma pergunta: por que a China buscou uma grande mudança em sua estratégia militar?

A Resposta pode ser encontrada na nova posição que a República Popular da China ocupa no cenário mundial e partindo desta posição das novas ameaças identificadas.

1. Revolução em Assuntos Militares (RAM) à moda chinesa

Um conceito presente em todo o Livro Branco Chinês denominado “Defesa Nacional na Nova Era” é o de “Defesa Ativa”. O conceito “Defesa Ativa” nos documentos oficiais do Departamento de Defesa dos EUA¹² representa o emprego de ação ofensiva limitada e contra-ataques para negar uma área ou posição contestada ao inimigo. No Livro Branco Chinês de 2019, o conceito representa uma arquitetura de resposta e detecção de ameaças validada e integrada que busca e elimina as ameaças identificadas e desconhecidas.

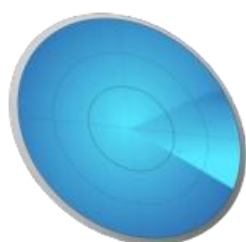
⁹ MADE for minds. China aprova resolução que consolida poder de Xi Jinping. DW Brasil. 11 nov. de 2021. Notícias, Mundo. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/china-aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-que-consolida-poder-de-xi-jinping/a-59796130>. Acesso em: 12 nov. de 2021.

¹⁰ Nome que designa o conjunto de elementos das forças armadas chinesas.

¹¹ THE State Council Information Office of the People's Republic of China. China's National Defense in the New Era. State Council News. Beijing, 24 jul. de 2019. Disponível em: http://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/24/content_WS5d3941ddc6d08408f502283d.html. Acesso em: 10 nov. de 2021.

¹² DEFESA ativa – definição US DoD. Military Factory. Disponível em: https://www-militaryfactory-com.translate.google.com/dictionary/military-terms-defined.php?term_id=37&x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=nui,sc. Acesso em: 08 nov. de 2021





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Entretanto, esse conceito é antigo. Ele pode ser encontrado nas tradições militares chinesas de Confúcio (551 a.C a 479 a.C)¹³, assim como no famoso e popular livro “A Arte da Guerra”, de Sun Tzu¹⁴ (544 a 496)¹⁵. No entanto, é com Deng Xiaoping, em 1980, então líder do PCC que restabeleceu a coesão do Partido, que este conceito se torna central na orientação militar chinesa e no início da modernização das forças armadas chinesas. Deng Xiaoping era um antigo participante da “Longa Marcha” e tinha uma noção clara do conceito de Guerra Popular e de seus fatores favoráveis e óbices

Nas décadas anteriores de 60-70 do século XX, os líderes do Partido Comunista foram envolvidos nos conflitos de facções da Revolução Cultural e da posterior administração do “Bando dos Quatro”, até Deng Xiaoping assumir. Além disso, o Exército Popular de Libertação (EPL) foi usado para restaurar uma ordem durante a Revolução Cultural, e havia se concentrado na governança interna em detrimento da prontidão para o combate. No final da década de 1970, a unidade do partido foi gradualmente restaurada, primeiro, com a prisão da “Gangue dos Quatro” em outubro de 1976 e, em seguida, com a consolidação do poder de Deng Xiaoping no Terceiro Plenário do PCC em dezembro de 1978.

Em pleno ano de 1980, a China identificou a União Soviética (URSS) como um potencial adversário militar. No final dos anos 1960, após o embate com tropas soviéticas pelo controle da Ilha Zhenbao (Damansky)¹⁶, uma invasão soviética pelo Norte foi a principal ameaça à segurança nacional que a China enfrentou, como cita Fravel.

Em setembro de 1980, os oficiais militares seniores da China convocaram uma reunião com duração de um mês para discutir a estratégia chinesa para derrotar uma potencial invasão soviética. Na época, a União Soviética tinha quase cinquenta divisões implantadas ao longo da China na fronteira norte. No último dia da reunião, Deng Xiaoping falou. Em seu estilo direto, ele disse: "Em nossa futura guerra contra a agressão, exatamente que diretriz devemos adotar? Eu aprovo esses quatro caracteres — ‘Defesa ativa.’”. Com essas breves observações, Deng não apenas endossou a mudança da estratégia militar usada pelo Exército de Libertação do Povo (ELP) desde meados da década de 1960, que se baseava em travar uma guerra prolongada nas profundezas do território da China. Ele também aprovou uma nova estratégia para conter uma invasão soviética, que o alto comando do ELP havia formulado na reunião e que desencadeou em um esforço para modernizar as forças armadas da China. (FRAVEL, 2019 p. 9, tradução nossa.)¹⁷

A ameaça militar dos anos de 1980, representada pelo concorrente comunista, a antiga URSS, desapareceu com a sua queda. No entanto, as lições foram mantidas e representaram o abandono da estratégia de atrair o inimigo profundamente no território chinês com o intuito de derrotá-lo em uma guerra popular muda, para a nova orientação estratégica após o discurso de Deng Xiaoping: adotar uma postura defensiva avançada com o desenvolvimento de uma maior mecanização da força militar que poderia conduzir operações combinadas.

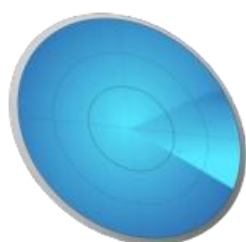
¹³ Confúcio. Os Analectos. Porto Alegre, L&Pm, 2009.

¹⁴ Sun Tzu. A arte da Guerra: edição Biligüe. São Paulo, Conrad ed, 2010.

¹⁵ WANG, Yuan-Kang. Harmony e War: confucian Culture e Chinese Power Politics. Columbia University Press, New York. 2011.

¹⁶ Com os debates ideológicos, surge, como plano de fundo, a questão fronteira da ilha de Damansky/Zhenbao (nome em russo e em chinês, respectivamente) que escala ao âmbito militar. Enquanto os chineses estabelecem a fronteira pelo talvegue – linha mais profunda de um rio – dos rios Amur e Ussuri, os soviéticos se baseiam em um mapa transitado entre oficiais de ambos os lados em 1861, segundo o qual a fronteira acompanha o banco chinês





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Os momentos dessa mudança de estratégia, entretanto, representam um enigma, pois as grandes mudanças militares da China ocorrerão em decorrência da união e da maior centralização de poder no Partido Comunista. Se o partido estiver unido e centralizado, mas não provocar nenhuma mudança no “Way of War” chinês, é mais provável que os Generais e os Oficiais Superiores promovam apenas mudanças pontuais na estratégia militar, objetivando não desagradar as ordens do Partido e do CMC. No entanto seria improvável uma mudança no “Way of War”, quando o partido está dividido. Ou seja, é improvável que ocorra uma mudança estratégica, os militares podem se envolver em política intrapartidária ou os principais líderes partidários podem discordar sobre a política estratégica e não estabelecer um delegado responsável pelos assuntos militares ao quadro das forças armadas.

Na literatura sobre doutrina militar e inovação, muito do debate sobre como a mudança ocorre nas organizações militares gira em torno sobre se a intervenção civil é necessária ou se a mudança pode ser liderada por oficiais militares e ocorrer de forma autônoma. A resposta depende da estrutura das relações civil-militar e se dá ou não poderes aos líderes militares. Nos estados socialistas como a China, com exércitos partidários e não nacionais, a estrutura de relações civil-militar capacita oficiais militares seniores para iniciar mudanças na estratégia sob certas condições. (FRAVEL, 2019 p. 13, tradução nossa)¹⁸.

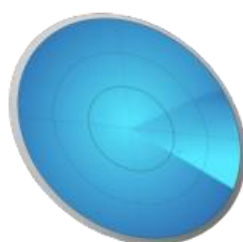
A China do final do século XIX teve como maior motivação para a sua mudança de estratégia uma ameaça externa imediata ou urgente à segurança. Naturalmente, se a estratégia militar atual de um estado é inadequada para enfrentar a ameaça que enfrenta, ele tentará mudar a sua estratégia. Uma fonte de ameaças imediatas pode surgir por meio de uma mudança no ambiente de segurança de um Estado, assim como um aumento nas capacidades de um oponente.

Com Deng Xiaoping, a China implementa o “socialismo com características chinesas”, ou o Socialismo de Mercado. Foram estabelecidas, no final da década de 1970 e início de 1980, as Zonas Econômicas Especiais, estabelecendo um “sistema econômico híbrido”, sem, no entanto, abrir mão da centralização realizada pelo Partido Comunista. Detentora, já no final do século XX, de uma indústria de bens de consumo que cada dia vem melhorando a qualidade e obtendo, competitivamente, novos mercados mundiais, a China aposta em produção tecnologicamente avançada, fruto de pesquisa e de um refinado processo de engenharia reversa. Com uma sólida infraestrutura em construção, a China, no final do século XX, torna-se uma das maiores economias do Mundo e exerce a sua influência de forma global

¹⁷ Original: “In September 1980, China’s senior military officers convened a month-long meeting to discuss China’s strategy for defeating a potential Soviet invasion. At the time, the Soviet Union had almost fifty divisions deployed along China’s northern border. On the meeting’s last day, Deng Xiaoping spoke. In his straightforward style, he said, “In our future war against aggression, exactly what guideline should we adopt? I approve these four characters—‘active defense.’” With those brief remarks, Deng not only endorsed changing the military strategy used by the People’s Liberation Army (PLA) since the mid-1960s, which had been based on fighting a protracted war deep inside Chinese territory. He also approved a new strategy to counter a Soviet invasion, which the PLA high command had formulated at the meeting and which sparked an effort to modernize China’s armed forces”. FRAVEL, M. Taylor. **Active Defense: China’s Military Strategy since 1949**. Princeton University Press, New Jersey. 2019, p. 9.

¹⁸ Original: “In the literature on military doctrine and innovation, much of the debate about how change occurs in military organizations revolves around whether civilian intervention is necessary or whether change can be led by military officers and occur autonomously. The answer depends on the structure of civil-military relations and whether or not it empowers military leaders. In socialist states like China, with party rather than national armies, the civil-military relations structure empowers senior military officers to initiate changes in strategy under certain conditions - when the party is united and delegates responsible for military affairs to the armed forces”. FRAVEL, M. Taylor. **Active Defense: China’s Military Strategy since 1949**. Princeton University Press, New Jersey. 2019, p. 13.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Nas últimas décadas do século XX, a China está engajada em uma competição global por poder e influência com os Estados Unidos. Esta competição tecnológica, militar e econômica se intensificou mais após o ataque aéreo "acidental" da Otan à embaixada da China em Belgrado no dia 7 de maio de 1999, não obstante o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, ter feito oficialmente um pedido de desculpa diretamente por telefone para o então presidente da China, Jiang Zemin, já em 14 de maio de 1999.¹⁹ Este fato, porém, somado a outros fatores ocorridos anteriormente (como a Guerra da Coreia, a Guerra do Vietnã e o apoio americano a Taiwan – considerada pelo governo chinês uma província rebelde), pode ter pautado a avaliação dos líderes chineses sobre os Estados Unidos como um oponente perigoso, comprometido e moldado às facetas da estratégia diplomática, política, econômica e militar da China durante o período da Guerra Fria e se intensificado na primeira metade do século XXI, sob o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Xi Jinping. O documento “Defesa Nacional da China na Nova Era” vem expor o pensamento na mudança militar chinesa.

2. O documento “Defesa Nacional da China na Nova Era”.

Embora não exatamente dentro de uma frequência rígida, a China divulga a sua “Estratégia de Defesa Nacional” na forma de um Livro Branco, normalmente com a periodicidade bianual. O mesmo não ocorre com a divulgação de sua “Estratégia de Segurança Nacional”, que não é divulgada em fonte aberta.

As datas de publicação das estratégias de defesa anteriores da China são: Defesa Nacional da China em 1998 – julho de 1998; Defesa Nacional da China em 2002 – 9 de dezembro de 2002; Defesa Nacional da China em 2004 – 27 de dezembro de 2004; Defesa Nacional da China em 2008 – 20 de janeiro de 2009; Defesa Nacional da China em 2010 – 31 de março de 2011; O Emprego das Forças Armadas da China – 16 de abril de 2013; Estratégia Militar da China em 2015 – 26 de maio de 2015.

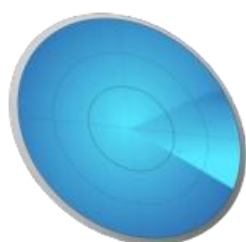
O atual Livro Branco, como dito anteriormente, foi lançado em julho de 2019 com o título “Defesa Nacional da China na Nova Era”. Ele é o resultado de uma maior coesão e centralização do PCC sobre Xi Jinping e foi justamente lançado quando os protestos, por liberdade, em Hong Kong, se intensificaram em novembro de 2019 e se tornaram um risco para o Partido Comunista e possivelmente poderiam causar danos à imagem do Governo.

O Livro Branco Chinês (2019) identifica que:

[a] medida que a globalização econômica, a sociedade da informação e a diversificação cultural se desenvolvem em um mundo cada vez mais multipolar, a paz, o desenvolvimento e a cooperação ganha-ganha continuam sendo as tendências irreversíveis da época.

¹⁹ ALTMAN, Max. Hoje na História: 1999 – Bill Clinton se desculpa por atacar embaixada da China em Belgrado. Opera Mundi. 14 maio de 2010. História. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/historia/4067/hoje-na-historia-1999-bill-clinton-se-desculpa-por-atacar-embaixada-da-china-em-belgrado>. Acesso em: 09 nov. de 2021.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

No entanto, esta visão inicial quase utópica termina com um aviso a respeito dos fatores desestabilizadores da segurança internacional de que “O mundo ainda não é um lugar tranquilo” e reforça o princípio de “defesa ativa”: “Não atacaremos a menos que sejamos atacados, mas com certeza contra-atacaremos se atacados.

O livro de Defesa chinês identifica os EUA como um agente hegemônico que implementa uma “Política de Poder baseada no unilateralismo”. A “Defesa Nacional da China na Nova Era” é uma resposta clara e detalhada à mudança na estratégia dos EUA de um foco no contraterrorismo e extremismo para uma maior atenção a escalada militar chinesa e russa, centrando o foco em uma competição e possível conflito com a China e a Rússia. Isso sinaliza o fato de que os Estados Unidos e a China são, agora, superpotências concorrentes e que as crescentes forças militares da China estão se desenvolvendo a ponto de poderem desafiar os Estados Unidos.

Entretanto, esta crítica está diretamente relacionada a posições do Governo dos EUA em apoio a seus aliados que fazem parte do entorno estratégico da República Popular da China.

O Livro Branco Chinês é explícito quando identifica que “os EUA estão fortalecendo suas alianças militares na Ásia-pacífico e reformando o desdobramento e a intervenção militar, aumentando a complexidade de segurança regional” sem, no entanto, identificar que esse movimento dos EUA vem em resposta à nova Política de “Defesa Ativa” implementada pelo Exército de Libertação do Povo. Importante explicitar que as Peças dos EUA no tabuleiro mundial já estavam colocadas, desde a Guerra Fria. Países como a República da Coreia, a Austrália e o Japão são aliados tradicionais dos EUA, O Livro Branco Chines censura o apoio dos EUA dado para a República da Coreia o escudo antimíssil THAAD²⁰, no entanto não faz comentários sobre a Coreia do Norte. O apoio a Taiwan é uma das peças fundamentais da crítica chinesa aos EUA. O Livro Branco identifica que a reintegração de Taiwan é algo essencial para o “Rejuvenescimento Nacional” e, claro, uma demonstração de poder do Partido. Na realidade, segundo Taylor Fravel²¹, o Livro Branco Chinês de 2019 “foi muito mais explícito sobre as preocupações chinesas em relação aos Estados Unidos”.

Dentro da Linha de “Defesa Ativa”, o Livro Branco traça os objetivos fundamentais da defesa da China na Nova Era:

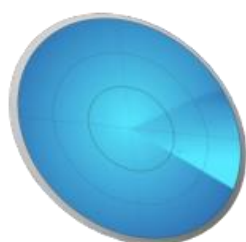
- deter e resistir à agressão;
- salvaguardar a segurança política nacional, a segurança do povo e a estabilidade social;
- opor-se e conter a "independência de Taiwan";
- reprimir os defensores de movimentos separatistas; como a independência do Tibete e a criação do Turquestão Oriental²²;
- salvaguardar a soberania nacional, a unidade, a integridade territorial e a segurança;
- salvaguardar os direitos e interesses marítimos da China;
- proteger os interesses de segurança da China no espaço sideral, no espaço eletromagnético e no espaço cibernético;
- salvaguardar os interesses da China no exterior;
- apoiar o desenvolvimento sustentável do país.

²⁰ sistema de Defesa Terminal de Área de Alta Altitude (THAAD, sigla em inglês)

²¹ FRAVEL, M. Taylor. Active Defense: China's Military Strategy since 1949. Princeton University Press, New Jersey. 2019.

²² Atualmente, é a região autônoma Xinjiang que pertence à República Popular da China, embora a sua população se constitua, majoritariamente, de uigures.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

O Livro Branco enfatiza que "as questões de segurança nacional que a China enfrenta abrangem muito mais assuntos, se estendem por uma gama maior e cobrem um período de tempo mais longo do que em qualquer momento na história do país".

Existem cinco áreas que merecem atenção que o ELP tem enfatizado nos últimos quatro anos.

- Mudanças no ambiente de segurança, incluindo o uso mundial acelerado de "armas de longo alcance, precisas, inteligentes, furtivas e não tripuladas". É pela natureza das guerras locais que o ELP deve se preparar para lutar e vencer, há necessidade de se preparar para a "luta militar marítima";
- Operações abrangentes de espectro total – sondagem e pressão em tempos de paz, bem como prontidão para combate. Uma "visão holística da segurança nacional", abrangendo a segurança tradicional e não tradicional, é articulada. As tarefas relacionadas incluem "gerenciamento abrangente de crises, enriquecimento do conceito estratégico de defesa ativa e estabelecimento de um sistema operacional conjunto integrado no qual todos os elementos estão perfeitamente ligados e várias plataformas operacionais funcionam de forma independente e em coordenação";
- A necessidade de proteger os interesses estrangeiros cada vez mais complexos e abrangentes de Beijing ;
- Ênfase marítima sem precedentes. Afirmou que "a mentalidade tradicional de que a terra supera o mar deve ser abandonada (...) grande importância deve ser atribuída à gestão dos mares e oceanos e à proteção dos direitos e interesses marítimos". Exigia que a China realizasse "gestão estratégica do mar" e "construísse uma estrutura de força de combate marinha combinada, multifuncional e eficiente";
- Crescentes capacidades de projeção de energia. Afirmou: "O PLANO continuará a organizar e realizar patrulhas regulares de prontidão para combater e manter uma presença militar em áreas marítimas relevantes". Isso implicou a mudança de "defesa em mares próximos" para "a combinação de 'defesa em mares próximos' e 'mares distantes' proteção". Isso sugeriu a necessidade de desenvolver uma marinha de águas azuis limitada.

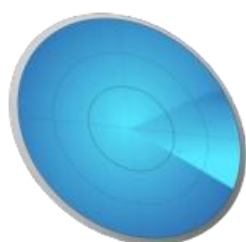
3. Processo de otimização da Força

O Livro Branco identifica vários processos de reforma em logística, de pessoal e institutos de ensino, iniciando um processo de maior profissionalização do ELP, reequilibrando e reorganizando os centros educacionais e instituições Militares de pesquisa. O Livro Branco informa que reduziu significativamente a força terrestre do ELP e manteve o efetivo da força marítima.

Medidas de reforma foram tomadas para transferir mais cargos de oficial para oficiais não comissionados e funcionários civis, e reduzindo o tamanho dos órgãos dirigentes em todos os níveis, reduzindo suas seções subordinadas, hierárquicas de liderança e funcionários, e simplificar as instituições e o pessoal nas artes, esportes, imprensa, publicação, suporte logístico, instalações médicas, depósitos e institutos de ensino e pesquisa. (LBC, 2019)

Outra modificação é no tocante ao pessoal militar, retirar os militares de funções burocráticas estranhas à atividade fim: a presença de militares em funções administrativas do governo e a utilização de soldados do ELP como mão de obra em atividades de apoio à agricultura e a obras de infraestrutura. Estas utilizações de militares fora da atividade fim ocorreram desde o início da Revolução, porém se intensificaram no Período da Revolução Cultural (1966-1976) e foi mantido durante os governos de Deng Xiaoping (1978-1992), Jiang Zemin (1993 a 2003) e Hu Jintao (2003 a 2013).





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

O Livro Branco identifica como serviços pagos prestados pelo principal órgão, unidades operacionais e instituições públicas filiadas a militares, divididos setores, entre eles aluguel de imóveis, produtos agrícolas e associados a hotelaria, sendo suspensos mais de 100 mil destes projetos em junho de 2018, reiterando o objetivo de retirar-se da administração de empresas.

Um fator a ser considerado na China é que o presidente Xi Jinping iniciou uma campanha anticorrupção e a Comissão Militar Central (CMC) não ficou de fora, como é explicitado no Livro Branco (2019)²³.

As forças armadas da China estão endurecendo a disciplina e as regras políticas, investigando e lidando estritamente com graves violações da disciplina do PCC e das leis estaduais, como nos casos de Guo Boxiong, Xu Caihou, Fang Fenghui e Zhang Yang. As forças armadas da China punem a corrupção em estrita conformidade com a disciplina do PCC e as leis relevantes, e retificam qualquer negligência em projetos de construção importantes e na aquisição de equipamentos e materiais.

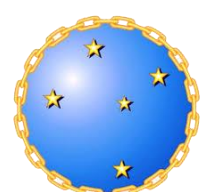
No caso acima, paira a dúvida se “violações da disciplina do PCC” são casos de corrupção ou dissidência política com os novos interesses do Partido. No entanto, indica o Livro Branco que pontos de contato para supervisão disciplinar foram designados no nível de pequenas unidades para investigar e combater o que eles chamam de “microcorrupção” e má conduta em todas as suas formas entre os membros do serviço. No entanto a “microcorrupção” por estar mencionada no Livro Branco não deve ser algo pontual. E termina indicando que a luta contra a corrupção foi um sucesso e “formou uma atmosfera política de integridade”.

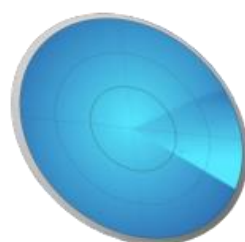
4. Ênfase marítima

Não obstante o grande Dragão Chinês, é vulnerável no tocante à produção e aos alimentos. A China é grande importadora de commodities, como carne bovina e soja, e identifica no “Livro Branco Chinês” a pesca como área vital de sua sobrevivência. Ênfase marítima sem precedentes, afirmou que “a mentalidade tradicional de que a terra supera o mar deve ser abandonada” e “grande importância deve ser atribuída à gestão dos mares e oceanos e à proteção dos direitos e interesses marítimos”. O Livro preconiza que a China realizasse “gestão estratégica do mar” e “construísse uma estrutura de força de combate marinha combinada, multifuncional e eficiente”. O porta-aviões Liaoning e seus futuros irmãos (convencionais e de propulsão nuclear), os navios de escolta, caças de 5ª geração, e uma frota pesqueira ativa, são frutos da estratégia implementada pelo livro Branco atual de 2019 e os anteriores.

Segundo o Livro Branco, a China “Continuará a organizar e realizar patrulhas regulares de prontidão para combater e manter uma presença militar em áreas marítimas relevantes”. Isso implicou a mudança de “defesa em mares próximos” para “a combinação de ‘defesa em mares próximos’ e ‘mares distantes’, ‘proteção’”. Isso sugeriu a necessidade de desenvolver uma marinha de águas azuis limitada

²³ THE State Council Information Office of the People’s Republic of China . China’s National Defense in the New Era. State Council News. Beijing, 24 jul. de 2019. Disponível em: https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/24/content_WS5d3941ddc6d08408f502283d.html. Acesso em: 10 nov. de 2021.





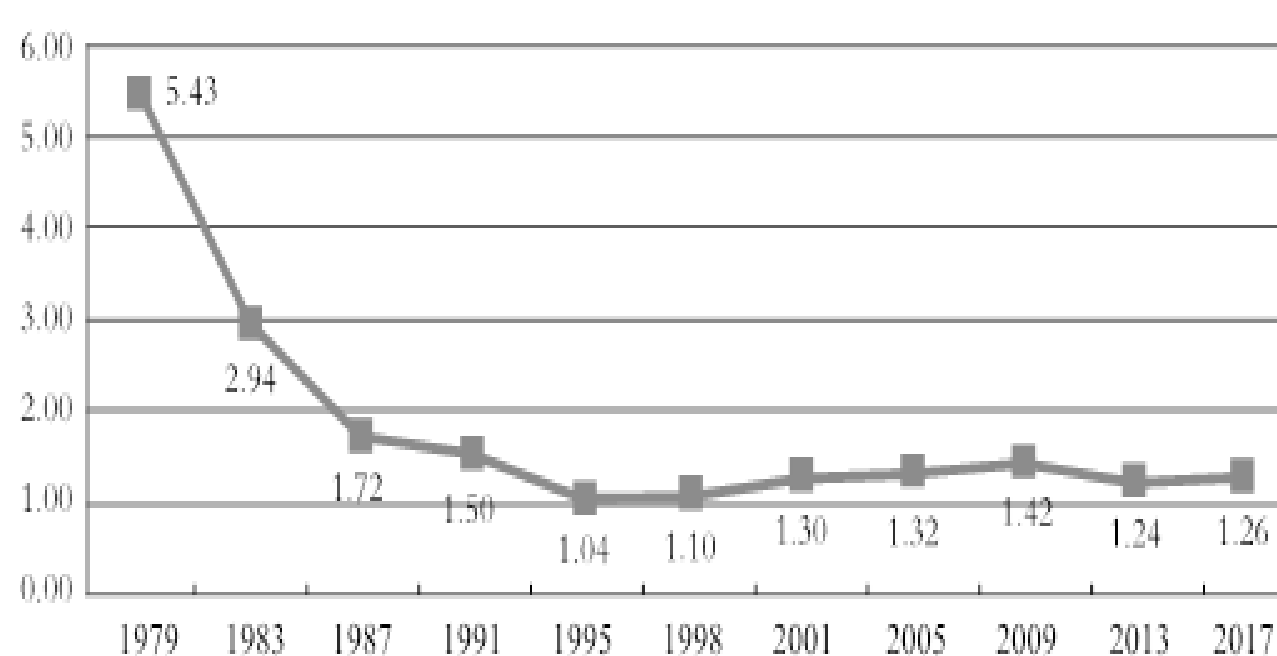
GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

5. Defesa e Economia

Desde que o Partido Comunista Chinês estabeleceu um curso para uma reforma econômica mais agressiva e uma abertura estratégica para além no continente asiático, acredita que pode ser envolvido em conflitos locais e este pensamento se estende em uma guerra inteligente. Isso ocorre porque o Partido Comunista Chinês depende do incremento de uma economia sustentada, e de desenvolvimento social para a legitimidade de seu governo.

Portanto, no tocante à defesa e à economia, o Livro Branco Chinês preconiza um esforço para o desenvolvimento coordenado de defesa e economia e indica que houve uma diminuição dos gastos de defesa em relação ao PIB chinês de 5,43% em 1979 para 1,26% em 2017, conforme o gráfico abaixo.

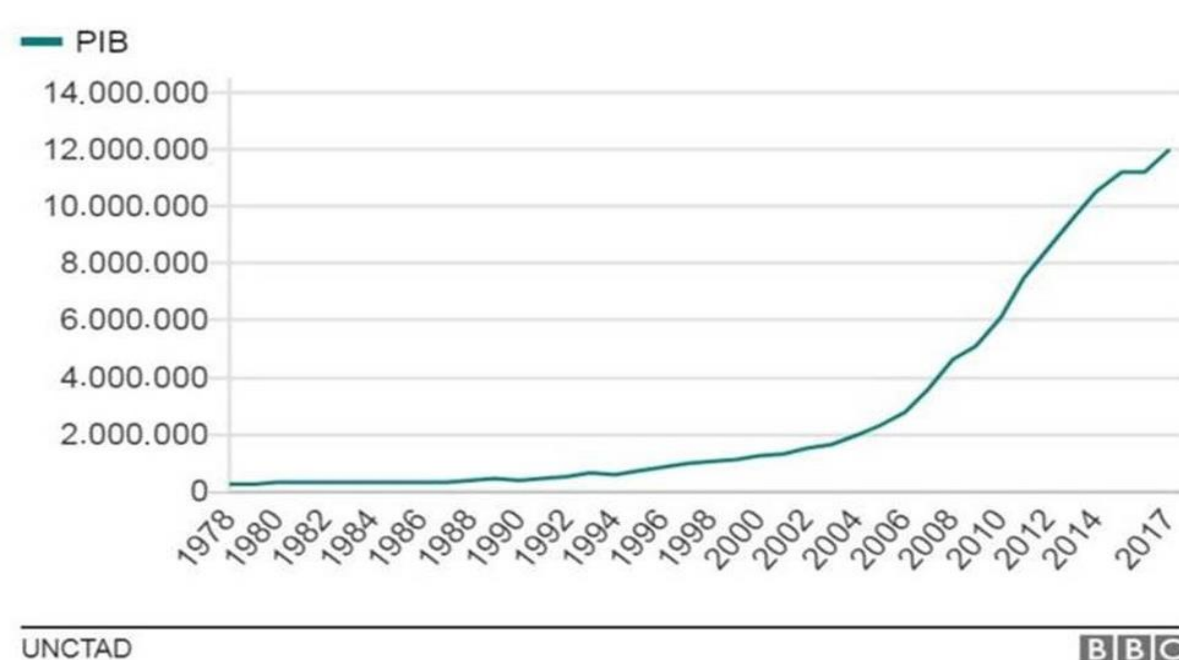
Gráfico 01 – As despesas de defesa da China como uma porcentagem do seu PIB (1979-2017).



Fonte: Defesa Nacional da China na Nova Era (2019)

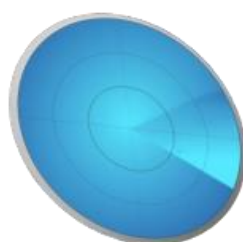
No entanto, omite que neste mesmo período o crescimento do PIB chinês foi exponencial, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 02 – Evolução do PIB chinês em bilhões de dólares (valores de 2010)



Fonte: BBC, citado no G1 em 20 dez. de 2018²⁴

²⁴ BBC News. Reformas econômicas: 9 gráficos que mostram a transformação da China em 40 anos. G1. 20 dez. de 2018. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/20/reformas-economicas-graficos-que-mostram-a-transformacao-da-china-em-40-anos.ghtml>. Acesso em: 11 nov. de 2021.



GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Não obstante os gastos com defesa possam aparentar, inicialmente, uma tendência de queda, quando atrelados ao PIB é possível identificar uma estabilidade e até um crescimento em valores.

Tendo os gastos concentrados em pessoal e manutenção e logística de modo geral, existe uma aplicação de gestão orçamentaria e alocação fiscal buscando reformas pautadas na eficácia e eficiência.

6. Ciência e tecnologia

A China busca se tornar líder em tecnologias-chave com potencial militar, como inteligência Artificial IA, sistemas autônomos, computação avançada, ciências da informação quântica, biotecnologia e materiais e fabricação. Como esta narrado no Defesa Nacional da China na Nova Era (2019).

Tendo os gastos concentrados em pessoal e manutenção e logística de modo geral, existe uma aplicação de gestão orçamentaria e alocação fiscal buscando reformas pautadas na eficácia e eficiência.

Promover a inovação em C&T de defesa e teoria militar. As forças armadas da China estão acelerando a implementação da estratégia para desenvolver as Forças Armadas por meio da C&T, em uma tentativa de manter e aumentar a força das áreas onde lideram e intensificar a inovação em áreas emergentes. Eles fizeram um grande progresso na inovação independente em algumas tecnologias estratégicas, de ponta e disruptivas, e tiveram sucesso no desenvolvimento de produtos estratégicos de alta tecnologia, como o supercomputador Tianhe-2. (Livro Branco, 2019)

A China tem participado ativamente de diálogos e negociações multilaterais sobre o ciberespaço e o espaço sideral e pressionado pela formulação de regras internacionais amplamente aceitas que sejam justas e equitativas. No entanto a China é incisiva na nova corrida espacial do Século XXI, adquirido capacidade de enviar “cosmonautas” e sondas ao espaço. Beijing vem buscando cooperação com diversos países, um deles é o Brasil, com a construção e lançamento do satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-04A), o sexto desenvolvido por meio de uma parceria entre o Brasil e a China²⁵.

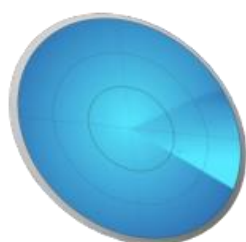
7. Fortalecendo Bens de Segurança Pública Internacional

A China apoia ativamente a “United Nations Peacekeeping Operations” (UNPKO), com diversas missões de manutenção da Paz, principalmente do continente africano.

Em setembro de 2015, a China aderiu ao Sistema de Prontidão da Capacidade de Manutenção da Paz (PCRS) e construiu uma força de reserva de manutenção da paz de 8 mil soldados. Em setembro de 2017, a China concluiu o registro de PCRS Nível 1. Em outubro de 2018, 13 unidades chinesas PCRS Nível 1 pontuaram alto na avaliação da ONU e foram elevadas para PCRS Nível 2.

²⁵ Governo do Brasil. Disponível em :<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2019/12/brasil-lanca-satelites-em-parceria-com-a-china> Acesso em 10 de novembro de 2021.



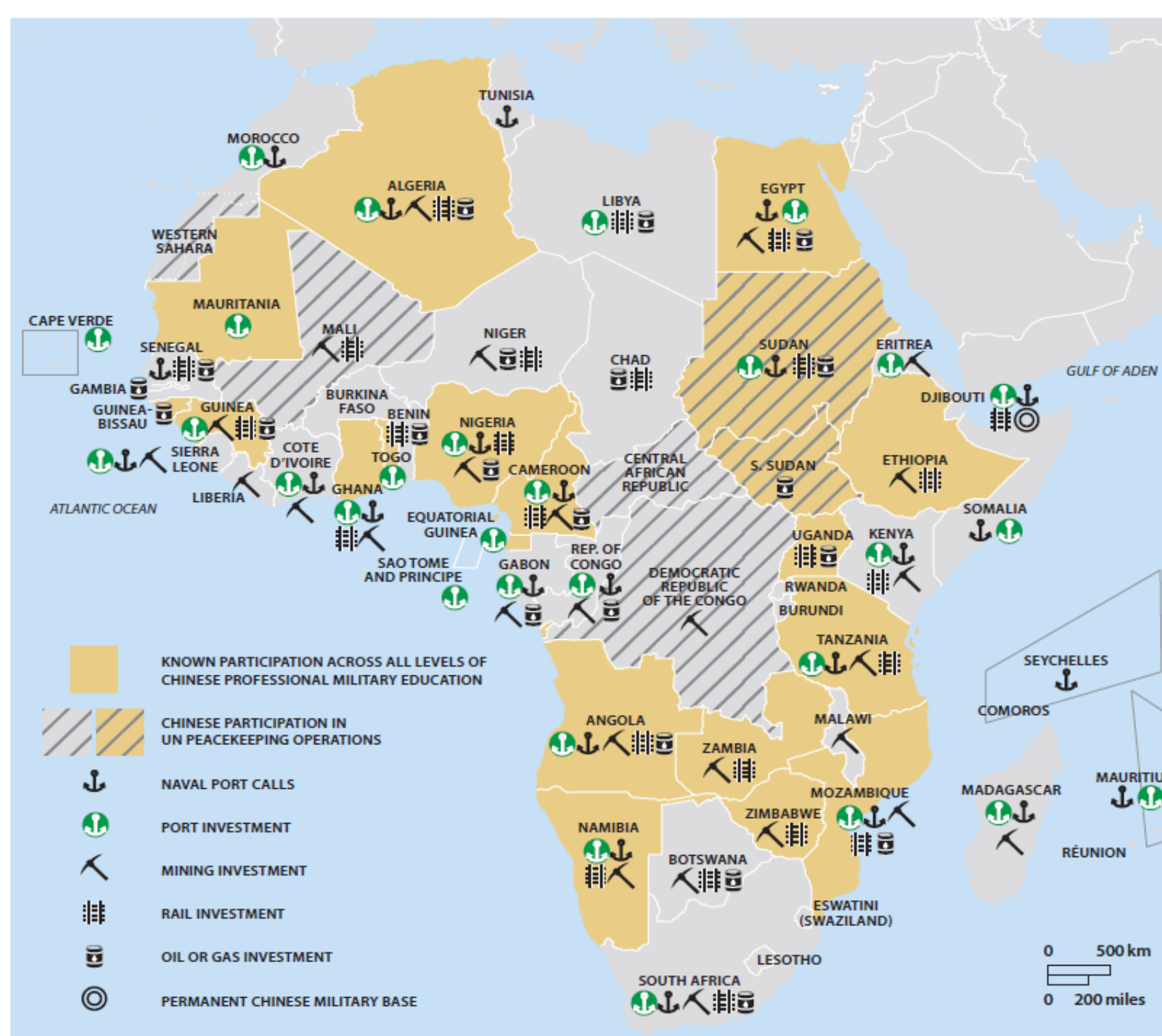


GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Cinco dessas unidades foram elevadas de Nível 2 para Nível 3 em fevereiro de 2019. A China tem feito esforços ativos para treinar soldados da paz internacionais e treinou mais de 1.500 indivíduos de dezenas de países. Em dezembro de 2018, 2.506 soldados do PLA serviram em 7 missões da ONU e no Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU (Livro Branco, 2019)²⁶.

No entanto, a China se posiciona fortemente no continente africano em diversas atividades humanitárias e de força de paz. Ela financia portos e investe em minas, e sua participação em forças de paz está diretamente relacionada às suas áreas de interesses.

Figura 01 – Posicionamento da China no continente africano

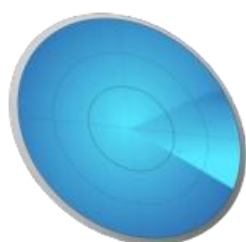


Fonte: Report to Congress 2020 of the U.S. – China Economic and Security Review Commission.

Há uma política de aliança construída em parceria com nações africanas com a construção de escolas e a capacitação de militares, estabelecendo diversas formas de captar corações e mentes na África. Cabe aqui uma crítica, o papel de cooptar corações e mentes na África, deve e pode ser exercido pelo Brasil no Continente Africano.

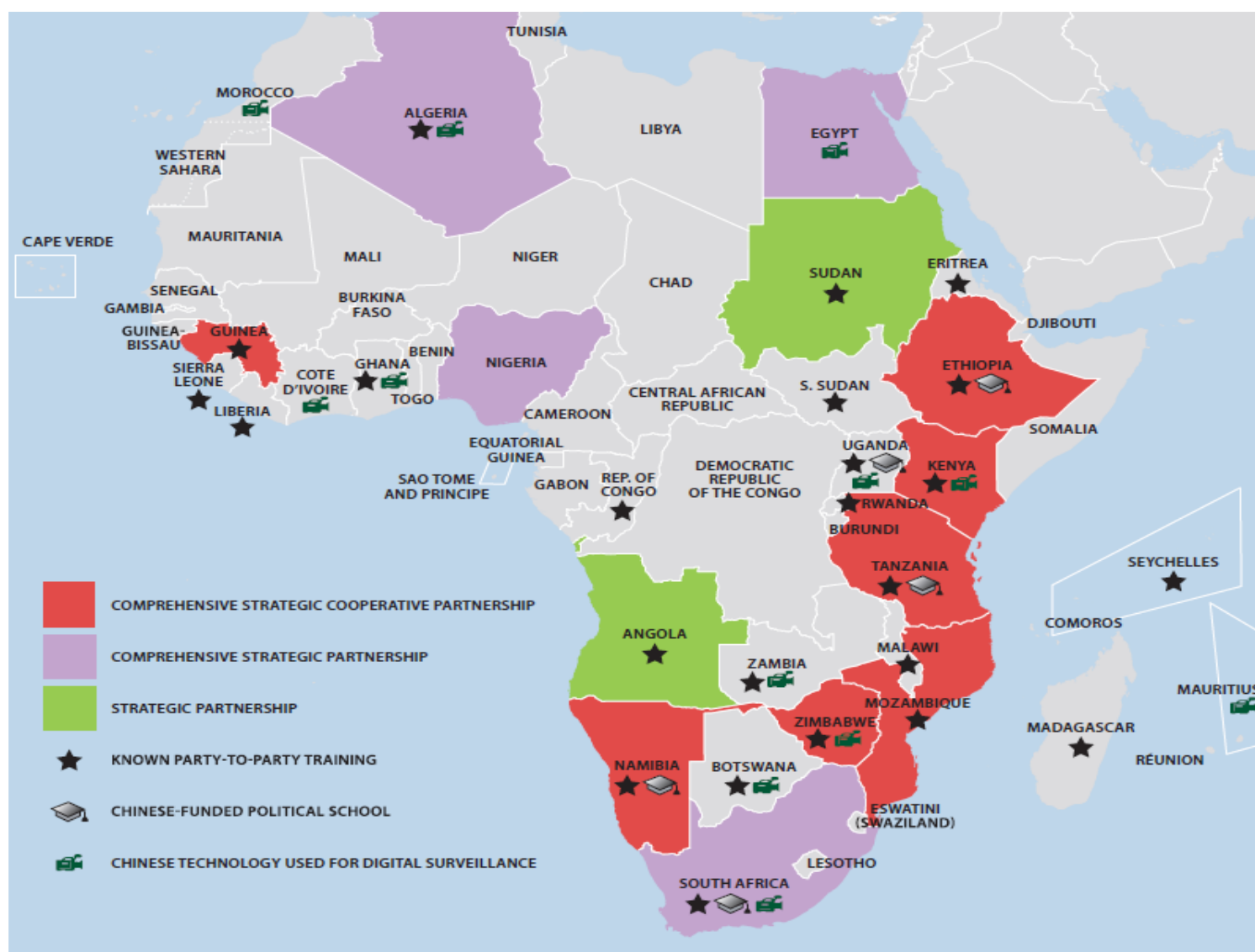
²⁶ THE State Council Information Office of the People's Republic of China. China's National Defense in the New Era. State Council News. Beijing, 24 jul. de 2019. Disponível em: https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/24/content_WS5d3941ddc6d08408f502283d.html. Acesso em: 10 nov. de 2021.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Figura 02 – Presença Estratégica Chinesa no Continente Africano.



Fonte: Report to Congress 2020 of the U.S. – China Economic and Security Review Commission.

O Livro Branco aponta para a crescente integração de segurança da China por meio da Organização de Cooperação de Xangai e outros eventos militares cooperativos conjuntos em todo o mundo, bem como o seu compromisso com a manutenção da paz da ONU, não obstante o PCC está afirmando agressivamente os seus interesses tanto internamente, quanto globalmente. Segundo o Livro Branco Chinês.²⁷

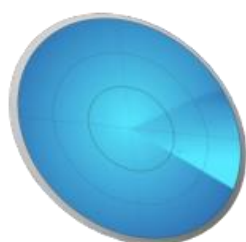
Como membro fundador das Nações Unidas e membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, a China endossa inabalavelmente o papel central da ONU nos assuntos internacionais e defende resolutamente o direito internacional e as normas básicas que regem as relações internacionais com base nos propósitos e princípios da carta da ONU. Mantém firmemente o multilateralismo, promove a democracia nas relações internacionais, participa extensivamente na governança de segurança global, se engaja ativamente no controle de armas e desarmamento e se esforça para oferecer propostas chinesas para resolver questões importantes e formular regras importantes. (Livro Branco, 2019).

A proximidade estratégica da China com a Rússia se intensifica, já ficou longe a identificação da URSS como provável ameaça durante a década de 1980. A China e a Rússia vêm desenvolvendo intercâmbio em todos os níveis de treinamento, transferência de tecnologia, intercâmbio em todos os níveis. Realizaram parcerias de contraterrorismo e de agosto a setembro de 2018, pela primeira vez, o ELP participou do exercício estratégico de Vostok da Rússia²⁸.

Neste ponto, o livro Branco informa que a China lida com os EUA de acordo com os princípios de não conflito, respeito mútuo e comparação ganha-ganha, acreditando que a relação militar-militar seria um estabilizador de relações entre os dois países. A questão de Taiwan é objeto de críticas sobre possíveis, movimentos separatistas e apoio militar Americano.

²⁷ THE State Council Information Office of the People's Republic of China. China's National Defense in the New Era. State Council News. Beijing, 24 jul. de 2019. Disponível em: https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/24/content_WS5d3941ddc6d08408f502283d.html. Acesso em: 10 nov. de 2021.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

A China se opõe resolutamente às práticas erradas e atividades provocativas do lado dos EUA em relação à venda de armas para Taiwan, sanções ao Departamento de Desenvolvimento de Equipamentos da CMC e sua liderança, entrada ilegal nas águas territoriais chinesas e espaços marítimos e aéreos próximos às ilhas e recifes relevantes, e reconhecimento de amplo alcance e de perto. No entanto, nas relações China-EUA, a relação militar-militar permanece geralmente estável. (Livro Branco, 2019)²⁹.

A China tem participado ativamente de diálogos e negociações multilaterais sobre o ciberespaço e o espaço sideral e pressionado pela formulação de regras internacionais amplamente aceitas que sejam justas e equitativas.

Considerações finais.

O surgimento de intervenções de instituições militares na vida política de um país não é uma característica deste século. Desde a Grécia antiga até o final do século XX, a ameaça de deposição ou realocação de um governo por ação militar aberta tem sido um tema recorrente na literatura científica.

No entanto, algumas análises sobre os militares costumam identificá-los como uma fração “estranha”, que procura agir não com a interação de outros grupos sociais, mas em posição contra eles. Esta análise decorre da transformação sofrida pela instituição militar desde meados do século XX, em que o papel tradicional das forças armadas como instrumento de defesa territorial de um Estado teve sua utilidade bastante aprimorada como agente de violência interna.

Em “IEMP model” – conceito sociológico de Michael Mann sobre a “anatomia” da estrutura de poder de Estado, o autor segmenta quatro vertentes primordiais, sendo estas equivalentes entre si no que se referem ao seu grau de importância enquanto fatores de transformação da sociedade, a saber: ideológica, econômica, militar e política.

Ao abordar a estrutura de poder militar, partindo do Livro Branco Chinês, este primeiro artigo servirá de subsídio para os outros três que virão, um exercício de análise do Leviatã chinês e as suas consequências para a América Latina, especificamente para o Brasil. o conjunto de artigos estão focados no estudo ideológico, Militar e Político do Leviatã chinês.

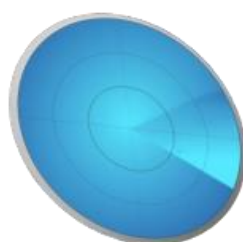
O Livro Branco Chinês não é, no entanto, uma indicação de que alguma combinação de fatores entre os EUA e da China e a competição deve evoluir para um grande conflito.

A busca da paz pela China ganha destaque no Livro Branco Chinês. Ele aponta para a crescente integração de segurança da China por meio da Organização de Cooperação de Xangai e outros eventos militares cooperativos conjuntos em todo o mundo, bem como o seu compromisso com a manutenção da paz da ONU. O Livro Branco insiste que "A Nova China nunca provocou uma única batalha ou conflito". Não obstante o crescimento militar significativo, não é algo a ser desprezado, se no passado a China, “ nunca provocou uma única batalha ou conflito”, hoje a Nova China se coloca em condições.

²⁸ FIGUEIREDO, Filipe. A Rússia e uma nova demonstração de força. Gazeta do Povo. 30 ago. de 2018. Vozes. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/filipe-figueiredo/russia-demonstra-forca-vostok-2018/>. Acesso em: 10 nov. de 2021.

²⁹ THE State Council Information Office of the People’s Republic of China. China’s National Defense in the New Era. State Council News. Beijing, 24 jul. de 2019. Disponível em: https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/24/content_WS5d3941ddc6d08408f502283d.html. Acesso em: 10 nov. de 2021.





GEOPOLÍTICA E SETORES ESTRATÉGICOS

Notícias veiculadas pelo OMNIDEF

Agência Brasil – 05/03/2022

China promete laços pacíficos com Taiwan, mas se opõe a interferência

O premier chinês Li Keqiang prometeu neste sábado (5) avançar o crescimento pacífico de relações com Taiwan e a “reunificação”, mas disse que o seu governo se opõe a qualquer atividade separatista ou interferência estrangeira. A China, que reivindica Taiwan como seu território, aumentou atividades militares perto da ilha nos últimos dois anos, respondendo ao que chamou de “conluio” entre Taipei e Washington, o principal apoiador e fornecedor internacional de armas de Taiwan.

Para notícia completa, [CLIQUE AQUI.](#)

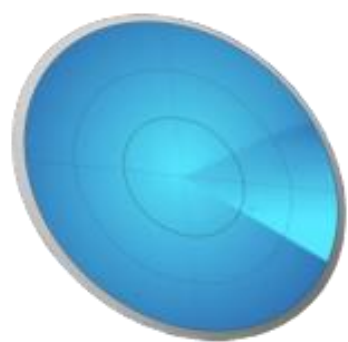
Reuters – 05/03/2022

China announces South China Sea drills close to Vietnam coast

China is carrying out more than a week of military drills in the South China Sea in an area between its southern province of Hainan and Vietnam, the government announced, warning shipping to stay away. China claims a large part of the disputed waterway, on which major shipping lanes lie, and has built artificial islands and airfields on some of its reefs and islets, to widespread concern in the region and in the United States.

Para notícia completa, [CLIQUE AQUI.](#)





OMNIDEF ANALYSIS

BOLETIM MENSAL DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA



Escola Superior de Guerra (ESG)

Fortaleza de São João - Av. João Luiz Alves, s/nº, Urca, Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22291-090

Tel.: (21) 3545 9889 / Fax (21) 3545 9971

Para receber o OMNI DEF semanalmente envie um e-mail para: cee_eventos@esg.br



esg.br

OMNIDEF ANALYSIS – ANO 5 EDIÇÃO 1 – MARÇO 2022